

SEMINÁRIO “Avanços e desafios para as Políticas Públicas de Economia Solidária no Governo Federal. Oito Anos da SENAES”

GT – EIXO DE ATUAÇÃO – CONHECIMENTO

SISTEMATIZAÇÃO PROPOSTA PELO GRUPO PARA A PLENÁRIA

Contribuições ao relatório:

- O relatório apresenta as diversas ações de maneira fragmentada. É importante mostrar as articulações entre elas.
- É importante diferenciar a produção de informação através de pesquisa e a formação em si. Temos que discutir o que queremos dizer quando falamos em conhecimento.
- Construir “linhas do tempo” das políticas, de modo que se possam perceber as mudanças que ocorreram. Contextualização histórica.
- Incluir nas ações de formação: 1. Formação de gestores federais (outros ministérios e BNDES). 2. Formação de gestores estaduais e municipais em parceria com a rede de gestores.
- Citar Conferência Temática de Formação e Assessoria Técnica como um marco relevante de articulação e formulação.
- Adequar o uso dos termos não utilizando sempre “disseminação” com relação a conhecimento, mas também troca, acesso, socialização, compartilhamento.
- Citar a quantidade de recursos destinada a cada ação.
- Corrigir, incluir e melhorar as informações quantitativas sobre as políticas.
- Incluir informações sobre a gestão dos projetos (conselhos de gestão e articulação entre eles e o CNES).
- No campo da educação é preciso citar o avanço na relação com o MEC.
- Corrigir os dados sobre os CFES (estão desatualizados).
- Citar que está havendo sistematização das experiências dos NEATES.

- Inclusão do Projeto NEATES como um dos pontos do relatório dentro do eixo de Conhecimento.
- Retirar o quadro da pág 33, que está desatualizado.
- Citar a experiência da Cataforte como articulação entre formação e assessoria técnica.
- Citar a fonte dos dados apresentados no relatório.
- Incluir no Relatório menção às dificuldades burocráticas de gestão dos projetos, dado seu caráter interativo, cooperativo e direcionado a transformações qualitativas.
- Incluir menção ao segundo Mapeamento.
- Incluir as ações do Planseq e do Proesq para o fortalecimento das redes e como ação transversal.

Avaliação das políticas:

- A Política de Formação, Assessoria Técnica e Produção de Conhecimento é estratégica para a política de Economia Solidária e está relacionada a todos os eixos.
- Mapeamento foi fundamental para as outras políticas da SENAES.
- Os dados permitiram repensar conceitos. A própria noção de economia é colocada em questão com os dados.
- Houve um crescimento significativo na produção acadêmica no campo da ES.
- CFES tiveram um papel na rearticulação dos formadores e de alguns fóruns.
- Os Comitês Gestores são avanços na gestão dos projetos. Mas há que se avançar na articulação entre eles e com o CNES.
- Os dados do SIES ainda são pouco utilizados, considerando o seu potencial. Há pouca visibilidade para dentro do governo.
- Experiências dos NEATES mostram que o trabalho de formação é indissociável da assessoria técnica.
- Não temos dados sobre o impacto e alcance das Campanhas de divulgação. A capacidade de difusão é bastante limitada.

- SENAES tem uma forma particular de executar a política de forma articulada e colaborativa com atores sociais, o que causa estranhamento em áreas do governo.
- Não se conseguiu avançar na relação com agências de fomento e cooperação em pesquisa (Capes, CNPq).
- Foram dados passos no que diz respeito à articulação das políticas. Mas precisamos avançar na articulação desde a concepção, planejamento e implementação.
- Os CFES são um avanço na formação no nível das grandes regiões. Mas nos territórios ainda há que avançar muito. A forma de execução (oficinas, cursos, seminários) dificulta a adequação às especificidades locais e à concepção de educação para a Economia Solidária.
- As ações na área da tecnologia social ainda são insuficientes.

Propostas, já apontando para a discussão de amanhã:

- Existe uma inadequação entre o que se quer fazer e as formas estabelecidas de execução dos projetos. A lógica do Estado é produtivista e está refletido nos editais. Como vamos combinar esta concepção, com uma estratégia que contesta isso?
- Dar maior visibilidade às comunidades indígenas e quilombolas no mapeamento.
- Precisamos avançar na construção de um espaço de divulgação de trabalhos produzidos sobre ES. Reanimar a proposta de um Centro de Documentação e Memória.
- Ampliar o espaço da ES nos processos de formação com os recursos do FAT.
- Implementar políticas através de arranjos territoriais, como forma de superar a setorialização.
- Os projetos devem prever a sistematização, havendo tempo e recursos disponibilizados especificamente para este fim.
- O relatório preliminar mostra uma dificuldade de sistematização e a ausência de instrumentos de monitoramento de impacto das ações da SENAES. Precisamos avançar neste campo para que seja possível avaliar e adequar as políticas.
- É importante que os gestores das SRTEs estejam em sintonia com as políticas e com as organizações da ES. Avançar na organicidade das políticas na própria estrutura do MTE.